

Apesar do investimento cair 41%, e da falta de criação de emprego, ficaram por utilizar 6.480 milhões € do QREN

TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL ATINGE 23,7% MAS PASSOS COELHO DIZ QUE É NORMAL POIS ESTÁ DE ACORDO COM AS PREVISÕES DO GOVERNO, E 6.480 MILHÕES € DE FUNDOS COMUNITÁRIOS FICAM POR UTILIZAR ATÉ 30.9.2012 APESAR DA QUEBRA DE 41% NA FBCF

Perante o agravamento do desemprego e da recessão económica, que os últimos dados do INE revelaram, Passos Coelho, com ar de quem não compreende nem se preocupa com o que está a acontecer ao país e aos portugueses, não encontrou melhores declarações para fazer aos media de que tudo é normal porque está de acordo com as previsões do governo, como o agravamento fosse o objetivo do governo e isso não tivesse importância. E apesar do investimento (só FBCF) cair em 3 anos 41% segundo o Banco de Portugal, e sem investimento não é possível nem criar emprego nem sair da recessão económica, 6.480 milhões € de fundos comunitários do orçamentado até 30.9.2012, ficaram por utilizar. Mas começemos pelo desemprego mostrando a gravidade atingida segundo os dados que o INE divulgou em 14.11.2012, dia da greve geral.

Quadro 1- O desemprego em Portugal desde que o governo PSD/CDS e “troika” chegaram

RÚBRICAS	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012
População Activa - Mil	5.568,0	5.543,4	5.506,5	5.481,7	5.515,2	5.527,2
DESEMPREGO OFICIAL - Mil	675,0	689,6	771,0	819,3	826,9	870,9
TAXA DE DESEMPREGO OFICIAL	12,1%	12,4%	14,0%	14,9%	15,0%	15,8%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego - Mil	147,7	193,4	203,1	202,1	217,4	249,2
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial - Mil	211,4	210,2	238,0	255,8	261,0	247,3
DESEMPREGO REAL - Mil	1.034,1	1.093,2	1.212,1	1.277,2	1.305,3	1.367,4
TAXA DE DESEMPREGO REAL	18,1%	19,1%	21,2%	22,5%	22,8%	23,7%
Desempregados a receber subsidio de desemprego - Mil	285,7	296,3	316,1	360,7	356,5	370,1 (*)
TAXA DE COBERTURA DO SUBSIDIO DE DESEMPREGO						
Percentagem do desemprego oficial	42,3%	43,0%	41,0%	44,0%	43,1%	42,5%
Percentagem do desemprego real	27,6%	27,1%	26,1%	28,2%	27,3%	27,1%

FONTES : Estatísticas do Emprego - 2º e 3º Trim.-2011/2012; Subsidio de Desemprego - Estatísticas da Segurança Social (*) Referem-se a Agosto de 2012 que são os últimos dados divulgados pela Segurança Social

No 3º Trimestre de 2012, o desemprego oficial atingiu 15,8% (870.900 desempregados), mas o desemprego real, que inclui também os desempregados que não constam das estatísticas oficiais de desemprego ou por não procurarem emprego ou por qualquer outra razão, atingiu 23,7% (1.367.400 desempregados). Desde o 1º Trimestre de 2011, ou seja, desde que este governo tomou posse e a “troika” entrou em Portugal (2ºT2011-3ºT2012), o número oficial de desempregados aumentou em 195.900, mas o desemprego real subiu em 333.300. No entanto, o número de desempregados que recebem subsídio de desemprego aumentou apenas em 84,4 mil, sendo o total, no fim de Agosto de 2012, somente 370,1 mil (42,5% dos desempregados oficiais e 27,1% do desemprego real). Portanto, no 3º Trim.-2012, dos 1.376.400 desempregados que existiam no país segundo os dados do INE, quase um milhão de portugueses (997,3 mil) desempregados não tinham direito a subsídio de desemprego sendo empurrados para a miséria.

Num ano de governo PSD/CDS e de “troika” (3ºTrim.2011 - 3ºTrim.2012), o número de postos de trabalho destruídos atingiu 197,4 mil (o emprego diminuiu de 4.853,7 mil para 4.656,3 mil), tendo o número de desempregados com um nível de escolaridade até ao básico crescido em 15,6%, mas os com ensino secundário aumentaram em +46,4%, e os com o ensino superior em +45,8%. No fim do 3º Trim.-2012, 50,9% dos desempregados estavam no desemprego há mais de um ano, portanto eram desempregados de longa duração em que o risco de exclusão social aumenta com a duração do desemprego. E tudo isto é normal, assim como uma taxa de desemprego real de 23,7%, segundo Passos Coelho porque está de acordo com as previsões do governo. É preciso não ter vergonha para dizer isso publicamente. Será que Passos Coelho pensará que assim ficará desculpado pela destruição do país e da vida dos portugueses que está a causar a cegueira do seu governo e a sua submissão à sra. Merkel que, na sua curta estadia em Portugal, ignorando a destruição do país e dos portugueses, ainda teve a desfaçatez de afirmar que a aplicação do programa da “troika” em Portugal estava a ser um êxito, que não se devia mudar nada, e o importante era continuar no mesmo caminho (de destruição, acrescentamos nós).

ATÉ SETEMBRO DE 2012 NÃO FORAM UTILIZADOS 6.480,5 MILHÕES € DE FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE ESTAVAM ORÇAMENTADOS APESAR DA QUEBRA BRUTAL DO INVESTIMENTO

Apesar do desemprego ter disparado devido à destruição da economia e à falta de investimento (em 3 anos diminui 41%), mesmo assim não foram utilizados 6.480,5 milhões € de fundos comunitários que estavam orçamentados para o período Jan.2007/Set.2012.

Apesar do investimento cair 41%, e da falta de criação de emprego, ficaram por utilizar 6.480 milhões € do QREN

O quadro 2 mostra os fundos comunitários que estavam orçamentados e disponíveis até 30 de Setembro de 2012 e o que foi utilizado, e também o que não foi utilizado.

Quadro 2 – Fundos comunitários utilizados até 30.9.2012, e fundos que podiam ser utilizados até à mesma data mas que não foram

PROGRAMAS OPERACIONAIS	FUNDOS COMUNITÁRIOS ORÇAMENTADOS PARA O PERÍODO 2007 A 2013 (Período total de execução do QREN)	FUNDOS COMUNITÁRIOS ORÇAMENTADOS PARA O PERÍODO 1.1.2007 ATÉ 30.9.2012 (Fundos Comunitários que podiam ter sido utilizados até 30.9.2012)	FUNDOS COMUNITÁRIOS UTILIZADOS NO PERÍODO DE 1.1.2007 ATÉ 30.9.2012 (Despesa validada até 30.9.2012)		FUNDOS COMUNITÁRIOS ORÇAMENTADOS ATÉ 30.9.2012 QUE NÃO FORAM UTILIZADOS	Fundos Comunitários utilizados até 30.9.2012 em % do orçamentado para o período 2007-2013
	Milhões euros	Milhões euros	Milhões euros	Em % do orçamentado até 30.9.2012	Milhões euros	Em % do orçamentado para 2007-2013
POT Factores Competitividade (FEDER+FC)	3.103,8	2.518,4	1.377,7	54,71%	1.140,68	44,4%
POT Potencial Humano (FSE)	6.453,0	4.977,6	3.931,2	78,98%	1.046,34	60,9%
POT Valorização Território (FEDER+FC)	4.342,5	3.613,1	1.933,3	53,51%	1.679,81	44,5%
POR Norte (FEDER)	2.711,6	2.200,6	1.190,2	54,09%	1.010,35	43,9%
POR Centro (FEDER)	1.701,6	1.380,7	851,7	61,68%	529,01	50,1%
POR Alentejo (FEDER)	868,9	705,0	309,5	43,90%	395,54	35,6%
POR's Açores (FEDER+FSE+DE)	1.156,3	938,2	710,3	75,70%	227,97	61,4%
PO Assistência Técnica	146,1	135,5	69,4	51,20%	66,12	47,5%
QREN -Total - Convergência	20.483,8	16.469,1	10.373,3	63,0%	6.095,8	50,6%
POR Lisboa	306,7	248,8	143,9	57,84%	104,92	46,9%
POR Algarve	175,0	165,8	57,9	34,91%	107,92	33,1%
PO's Madeira (FEDER+FSE)	445,9	420,9	249,1	59,17%	171,84	55,9%
QREN-TOTAL	21.411,4	17.304,6	10.824,1	62,55%	6.480,51	50,6%

FONTE: Boletim Informativo nº 17 - QREN; Programação Financeira de cada um dos programas operacionais

Portugal tinha 21.411,4 milhões € de fundos comunitários para utilizar no período 2007-2013 (7 anos). Em 30 Set.2012, ou seja, passados 5 anos e 9 meses após o início do QREN só tinha sido utilizado 10.824,1 milhões €, isto é apenas 50,6%. Por outro lado, no período 2007-Set.2012, de acordo com a programação aprovada no início pela Comissão Europeia, Portugal podia utilizar 17.304,6 milhões € de fundos comunitários, no entanto utilizou, até 30.9.2012, apenas 10.824,1 milhões € (62,6%), ficando por utilizar 6.480,5 milhões €. Portanto, baixíssimas taxas de utilização que, num período de redução brutal do investimento e da despesa pública, contribuíram também para agravar a crise social e a recessão.

Se a análise for feita por programas operacionais as conclusões ainda são mais graves. Entre os três maiores programas operacionais – Factores de Competitividade, Potencial Humano e Valorização do Território – cujos fundos comunitários atribuídos (13.899,3 milhões €) representam 64,9% dos fundos comunitários do QREN, é precisamente no Programa Operacional Factores de Competitividade (COMPETE), que tem como objectivo directo aumentar a competitividade das empresas e apoiar a sua internacionalização, um dos objetivos mais importantes deste governo, que se verifica a taxa de utilização/execução mais baixa. Nos cinco primeiros anos e 9 meses do QREN, não foram utilizados, do orçamentado para este período, 1.140,68 milhões € no programa COMPETE. Também ficaram por utilizar 1.046 milhões € no POPH, vital para o aumento da qualificação dos portugueses; e 1.679,8 milhões € no POVT fundamental para o desenvolvimento regional. Porquê? O governo não explica.

Mas nos programas operacionais regionais, vitais para combater as graves assimetrias (desigualdades) regionais e a elevada desertificação do interior do país, que se têm agravado nos últimos anos e ainda mais com a crise, as taxas de utilização dos fundos comunitários são ainda mais baixas. Até 30.9.2012, no Programa Regional do Norte, apenas foi utilizado 54,1% do orçamentado para este período; no Programa Operacional Regional (POR) do Centro apenas 61,7%; no POR do Alentejo 43,9%; no POR de Lisboa 57,8%; no POR do Algarve 34,9%; nos POR's dos Açores 75,7%, e nos POR's da Madeira 59,2%. E este desaproveitamento é ainda mais grave quando o investimento registará uma quebra brutal: em 3 anos de governo PSD/CDS e de "troika" (2011/2013) a FBCF reduziu-se a 41% segundo o Banco de Portugal. É o desastre e a incompetência que estrangula o país que é preciso acabar.

Eugénio Rosa – Economista – edr2@netcab.pt – 15.11.2012